

## Chama da Mudança

Quando o grito das ruas não é mais silenciado,  
E a dor de um povo se torna grito desesperado,  
Surge a urgência que clama por resposta,  
Em meio à tempestade que a injustiça imposta.

Os dados falam alto, as estatísticas gritam,  
As margens da sociedade, os que mais necessitam.  
A emergência não é só de crise ou de dor,  
Mas da falha que corrói a promessa de amor.

São ruas sem médicos, escolas sem saber,  
Famílias sem teto, sem trabalho a fazer.  
A política pública que deveria existir,  
Se perde no jogo do poder a persistir.

Mas há quem acredite no poder da mudança,  
Quem enxergue na crise uma chance, uma lança,  
Que pode romper as cadeias da indiferença,  
E transformar a urgência em uma nova crença.

São leis que nascem da dor coletiva,  
Que buscam restabelecer a vida ativa.  
É o sistema que se reinventa, se ajusta,  
Onde a emergência política é a força que custa.

Quando o povo clama, e o governo responde,  
É na urgência da ação que a justiça se infunde.  
Políticas públicas não são apenas um papel,  
Mas a ponte entre o sofrimento e o direito, o céu.

E no horizonte, talvez, surja a esperança,  
Se as emergências forem a chama da mudança.  
Porque em cada crise, em cada novo pedido,  
Está a chance de reconstruir o que foi perdido.